



Da sociedade civil, cientistas e representantes democraticamente eleitos para todos os signatários do Acordo de Paris

Um apelo aos líderes globais do clima: Protejam as Áreas Úmidas na COP30 e além



Da sociedade civil, cientistas e representantes democraticamente eleitos para todos os signatários do Acordo de Paris

Um apelo aos líderes globais do clima: Protejam as Áreas Úmidas na COP30 e além

Nós, organizações da sociedade civil e cientistas abaixo assinados, apelamos para que as áreas úmidas sejam prioridade na agenda climática global da COP30 e que ações urgentes sejam tomadas para sua conservação e proteção, garantindo a preservação desses ecossistemas essenciais para a manutenção do clima e da vida no planeta.

As áreas úmidas desempenham um papel indispensável na regulação do nosso clima¹. Elas têm uma capacidade muito elevada de armazenamento de carbono, estocando a maior quantidade de carbono por área do que qualquer outro ecossistema terrestre². As turfeiras sozinhas armazenam cerca de 450–650 mil milhões de toneladas de carbono, o equivalente a 31–45 vezes as emissões globais de gases do efeito estufa em 2023³. Apesar de cobrirem apenas 3–4% da superfície terrestre⁴, estima-se que as turfeiras contenham a mesma quantidade de carbono que todas as florestas do mundo⁵ e que armazenem até um terço do carbono do solo do planeta⁶.

4

No entanto, áreas úmidas estão entre os ecossistemas mais ameaçados do planeta, desaparecendo três vezes mais rápido do que as florestas⁷. Nas últimas décadas, áreas úmidas continentais, em particular, sofreram perdas extensas e rápidas. Estima-se que desde 1970, mais de 80% das espécies selvagens encontradas nesses ecossistemas tenham sofrido declínio populacional significativo⁸. Embora a proteção e restauração de florestas sejam constantemente abordadas nas negociações climáticas, as áreas úmidas não recebem a mesma atenção, apesar de também contribuírem criticamente para a proteção do clima.

E, enquanto isso, até mesmo as áreas úmidas continentais mais icônicas do Globo Sul, como o Pantanal na América do Sul, o Delta do Okavango na África e as vastas turfeiras da Bacia do Congo e do Sudeste Asiático, estão enfrentando pressões sem precedentes com drenagens, agricultura industrial, extração de recursos e desenvolvimento de infraestrutura insustentável^{9,10}. Além disso, incêndios florestais exacerbados pela crise climática estão se tornando frequentes em muitas áreas úmidas: em 2015, 2,6 milhões de hectares de florestas e turfeiras da Indonésia queimaram, liberando 1,6 gigatoneladas de CO₂ — comparável às emissões anuais de CO₂ da Alemanha¹¹; em 2020, quase um terço do Pantanal da América do Sul também foi perdido em incêndios florestais¹², liberando 115 milhões de toneladas de CO₂¹³, o equivalente às emissões da Bélgica naquele ano.

Além das emissões decorrentes dos incêndios, as áreas úmidas também liberam grandes quantidades de gases de efeito estufa quando drenadas ou degradadas, transformando estes outrora sumidouros de carbono em fontes emissoras, contribuindo para o agravamento da crise climática global¹⁴.

Turfeiras degradadas, por exemplo, que cobrem apenas 0,4% da superfície terrestre da Terra, são atualmente responsáveis por cerca de 4% das emissões globais antropogênicas de gases de efeito estufa anualmente¹⁵. Se as tendências atuais continuarem, as emissões de gases de efeito estufa apenas oriundas de turfeiras drenadas e degradadas consumirão cerca de 12-41% do orçamento de emissões restante para manter o aquecimento abaixo de +1,5 a +2 °C¹⁶. Proteger as áreas úmidas, uma das soluções baseadas em natureza mais eficazes do mundo, para enfrentar a crise climática, é urgente.

Existe um potencial significativo de mitigação climática em países de turfeiras tropicais, onde cerca de 800 milhões de toneladas de emissões de gases de efeito estufa poderiam ser reduzidas anualmente (equivalente a 1,5% das emissões globais) por meio da conservação e restauração de turfeiras¹⁷. Atualmente, apenas 17% das turfeiras estão dentro de áreas protegidas, um número significativamente menor do que outros ecossistemas, como florestas (38%)¹⁸.

Áreas úmidas continentais mitigam as mudanças climáticas e fornecem benefícios essenciais para as pessoas e a biodiversidade. Elas nos protegem contra enchentes, tempestades e secas, ajudando a construir resiliência, especialmente para comunidades em regiões vulneráveis, protegendo a qualidade da água, regulando os ciclos hidrológicos e sustentando uma imensa biodiversidade e modos de vida¹⁹.



As áreas úmidas continentais fornecem serviços avaliados em US\$ 27 trilhões por ano, representando 24,7% do valor monetário total de todos os biomas²⁰. Conservar e restaurar as áreas úmidas é considerado um ‘ganha-ganha-ganha’, beneficiando as pessoas, a natureza e o clima, contribuindo não apenas para a mitigação e adaptação climática, mas também para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas globais de biodiversidade.

À medida que a COP30 se aproxima, temos uma oportunidade sem precedentes de elevar o papel das áreas úmidas na política climática internacional. A COP30 será um momento decisivo para a comunidade global demonstrar liderança unida. Agora, mais do que nunca, é essencial que as nações reafirmem seu compromisso com soluções baseadas na natureza e garantam que as áreas úmidas sejam priorizadas nas estratégias climáticas nacionais.

Apelamos às Partes do Acordo de Paris para que:

1 Priorizem a proteção e restauração de áreas úmidas continentais nos planos nacionais de ação climática (NDCs) e estratégias de longo prazo, incluindo a expansão de áreas úmidas protegidas.

2 Aumentem a cooperação bilateral e o suporte técnico para a conservação e restauração de áreas úmidas no Sul Global, priorizando biomas com valor climático e ecológico extremamente alto, como o Pantanal, as turfeiras do Sudeste Asiático e a Bacia do Congo.

3 Adotem metas claras e mensuráveis para a proteção e restauração de áreas úmidas, com alocação de recursos financeiros adequados para implementação.

4 Fortaleçam a participação ativa dos povos indígenas e comunidades locais na gestão e conservação de áreas úmidas e promovam o reconhecimento da posse consuetudinária e práticas de uso tradicionais em relação à sua proteção.

O papel das áreas úmidas na mitigação e adaptação às mudanças climáticas é inegável.

Unamo-nos, na COP30 e além, para colocar as áreas úmidas no centro da agenda climática global, garantindo que continuem a ser aliadas na luta contra a crise climática.

Confiamos em sua liderança e compromisso para proteger nosso clima, nosso planeta e nosso futuro comum.







Esta carta também é assinada pelos seguintes cientistas e representantes democraticamente eleitos:

César Luena - Member of the European Parliament (Spain)
Annalisa Corrado - Member of the European Parliament (Italy)
Alex Sobel - Member of Parliament (United Kingdom)
Pippa Heylings - Member of Parliament (United Kingdom)
John Randall - Lord (United Kingdom)
Lisa Badum - Member of Parliament (Germany)
Julia Schneider - Member of the Bundestag (Germany)
Daisy Cooper - Member of Parliament (United Kingdom)
Jan-Niclas Gesenhues - Member of Parliament (Germany)
Michal Wiezik - Member of the European Parliament (Slovakia)
Olivia Blake - Member of Parliament (United Kingdom)

Shona Jenkins - University of St Andrews and the University of Edinburgh
Dr Christopher Schulz - University of St Andrews, UK
Dr Simon Pooley - Birkbeck University of London
Professor Susan Page - University of Leicester
Federica Sulas - University of Gothenburg
Rafael Morais Chiaravalloti - University College London
Ikegbunam Nchedochukwu Clara - Unizik
BK van Wesenbeeck - Delft Technical University (TUD)
Dr. Nelly Nambande Masayi - Kibabii University
Marta Villasán Barroso - ONG Bioinnova, innovación y Biodiversidad
David Santiago Rocha Cárdenas - The ecosystem carbon conservation
Fernando Iglesias Letelier - Andean Conservancy
Xuan Quach - Pacific Environment Vietnam
Rossana Dewi R - Gita Pertiwi Foundation
Friedor Jeske - Thant Myanmar
Pua Lay Peng - Kuala Langat Environmental Action Association
Crisna Akbar - Sumatera Environmental Initiative
James Puckett - Basel Action Network
Scott Webb - Resource Renewal Institute
Ali Plummer - Wildlife and Countryside Link
Hasan Mehedi - Coastal Livelihood and Environmental Action Network (CLEAN)
Radostina Slavkova - Environmental Association "Za Zemiata" - Friends of the Earth Bulgaria
Arni Finnsson - Iceland Nature Conservation Association
Elise Kervyn - CNCD-11.11.11

Fabio de Oliveira Roque - UFMS
Geraldo Alves Damasceno Junior - UFMS
Alexandre Ebert - UFMT
Carlos Bernardo Mascarenhas Alves - Projeto Manuelzão (UFMG)
Débora F Calheiros - Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (FONASC)
Douglas Brian Trent - Instituto Sustentar
Mônica Aragona - Núcleo de Estudos Ecológicos do Pantanal (NEPA/IB/UFMT)
Jerry Magno Ferreira Penha - UFMT
Lúcia Mateus - UFMT
Paulo Aparecido Pizzi - Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
Solange Kimie Ikeda Castrillon - Universidade do Estado de Mato Grosso
Gabriel Nascimento da Silva - Universidade Federal de Alagoas
Letícia Couto Garcia - UFMS

Larissa Espírito Santo de Mendonça - Universidade Federal de Alagoas
Monique Tayla Gabriel Ferreira - UNIFESP
Rafaella Silva Roseno - Universidade Estadual de Santa Cruz
Arlaine dos Santos Francisco - ProBaV - Projeto Baleia à Vista
Fernando Rodrigo Tortato - Panthera
Marcelle Heliópolis de Oliveira - Universidade Federal de Alagoas
Grasiela Edith de Oliveira Porfirio Petry - Ateliê Verde Inspira
Helena Rachel da Mota Araujo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Sarah Kessya Lopes Muniz de Almeida - UFAL
Marlon Almeida dos Santos - UERJ
Camila SantAnna dos Santos - Universidade Estadual do Maranhão
Marcela Brasil de Castro Godinho - UFABC
Luke Ribeiro Mazzei França Barros - IBRAT SP
Cátia Nunes da Cunha - INCT-INAU
Alex Correa - UFV
Ilidio Roda Neves - ADUFMS / UFMS
Gislaine Disconzi - Instituto Pato-mergulhão / Centro de Estudos do Cerrado UnB Cerrado
Pierre Girard - UFMT
Samara Carbone - Universidade Federal de Uberlândia
Lais Leda Leila Magalhães de Lira - UFAL

Mariane Barbosa Santos Novelli - Instituto de Pesquisas Cananéia
Pedro Jovem dos Santos Junior - Federação dos pescadores e Aquilcutores MS -FEPEAMS
Luíza Ishikawa Ferreira - Associação de proteção ambiental Jaguatibaia e PUC-CAMPINAS
Cassiana Solange Moreira - Associação Comunitária dos Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros - Tocantins
Maria Antonia Poliano - Colônia dos pescadores profissional artesanal Z 10 de Fátima do Sul MS
Vital Ribeiro - Projeto Hospitais Saudáveis
Paulo Lima - Viração Educomunicação
Renata de Loyola Prata - LITIGA Litigancia Climatica e de Direitos
Juliano Bueno de Araujo - COESUS Coalizao Nao Fracking Brasil
Maria Paula Fernandes - Uma Gota No Oceano
Andréa de Oliveira Caetano - Movimento Recicla Maricá - VOUAMAR
Keroline de Souza Faria - IFF
Luiz Antonio da Silva Rodrigues - Coalisção SocioAmbiental de Niterói - COSANI

Referências:

- ¹ Wantzen, K. M., Beer, F., Jungkunst, H. F., & Glatzel, S. (2022). Carbon Dynamics in Wetlands. *Encyclopedia of Inland Waters*, Second Edition, 3, 169–181. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-819166-8.00051-7>
- ² European Environment Agency (EEA) (2024) https://www.eea.europa.eu/publications/carbon-stocks-and-sequestration-rates?utm_source=chatgpt.com
- ³ UNEP (2022). *Global Peatlands Assessment – The State of the World's Peatlands: Evidence for action toward the conservation, restoration, and sustainable management of peatlands. Main Report.* Global Peatlands Initiative. United Nations Environment Programme, Nairobi.
- ⁴ Ibid
- ⁵ Erb, K. H., Kastner, T., Plutzer, C., Bais, A. L. S., Carvalhais, N., Fetzel, T., Gingrich, S., Haberl, H., Lauk, C., Niedertscheider, M., Pongratz, J., Thurner, M., & Luyssaert, S. (2017). Unexpectedly large impact of forest management and grazing on global vegetation biomass. *Nature* 2018 553:7686, 553(7686), 73–76.
- ⁶ Friedlingstein, P., O'Sullivan, M., Jones, M. W., Andrew, R. M., Bakker, D. C. E., Hauck, J., Landschützer, P., Le Quéré, C., Luijkx, I. T., Peters, G. P., Peters, W., Pongratz, J., Schwingshackl, C., Sitch, S., Canadell, J. G., Ciais, P., Jackson, R. B., Alin, S. R., Anthoni, P., ... Zheng, B. (2023). Global Carbon Budget 2023. *Earth System Science Data*, 15(12), 5301–5369. <https://doi.org/10.5194/ESSD-15-5301-2023>
- ⁷ United Nations. "World Wetlands Day." United Nations. Accessed March 28, 2025. <https://www.un.org/en/observances/world-wetlands-day>.
- ⁸ Ramsar Convention on Wetlands (2018). *Global Wetland Outlook: State of the World's Wetlands and their Services to People.* Gland, Switzerland: Ramsar Convention Secretariat. <https://www.globalwetland-outlook.ramsar.org/gwo-2018>.
- ⁹ Tortato, F., Tomas, W.M., Chiaravalloti, R.M. and Morato, R., 2022. Tragedy of the commons: How subtle, "legal" decisions are threatening one of the largest wetlands in the world. *BioScience*, 72(7), pp.609-609.
- ¹⁰ UNESCO World Heritage Centre. (n.d.). Okavango Delta. Retrieved from <https://whc.unesco.org/en/list/1432/> (Accessed: 19 March 2025).
- ¹¹ Glauber, A. J., Moyer, S., Adriani, M., & Gunawan, I. (2016). *The Cost of Fire: An Economic Analysis of Indonesia's 2015 Fire Crisis.* Indonesia Sustainable Landscapes Knowledge Note No. 1. Jakarta: World Bank.
- ¹² Pelissari, T.D., Teodoro, P.E., Teodoro, L.P.R., Lima, M., Santana, D.C., Rossi, F.S., Dos Santos, D.H., De Almeida Silva, R., Lourençoni, T. and da Silva Junior, C.A., 2023. Dynamics of major environmental disasters involving fire in the Brazilian Pantanal. *Scientific Reports*, 13(1), p.21669.
- ¹³ Pletsch, M.A., Silva Junior, C.H., Penha, T.V., Körting, T.S., Silva, M.E., Pereira, G., Anderson, L.O. and Aragao, L.E., 2021. The 2020 Brazilian pantanal fires. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 93, p.e20210077.
- ¹⁴ Schuster, L., Taillardat, P., Macreadie, P. I., & Malerba, M. E. (2024). Freshwater wetland restoration and conservation are long-term natural climate solutions. *Science of The Total Environment*, 922, 171218. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2024.171218>
- ¹⁵ UNEP (2021c). *The Global Peatland Map 2.0.* <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/37571> cited in UNEP (2022). *Global Peatlands Assessment – The State of the World's Peatlands: Evidence for action toward the conservation, restoration, and sustainable management of peatlands. Main Report.* Global Peatlands Initiative. United Nations Environment Programme, Nairobi.
- ¹⁶ Leifeld, J., Wüst-Galley, C., & Page, S. (2019). Intact and managed peatland soils as a source and sink of GHGs from 1850 to 2100. *Nature Climate Change* 2019 9:12, 9(12), 945–947. <https://doi.org/10.1038/s41558-019-0615-5>
- ¹⁷ UNEP (2022). *Global Peatlands Assessment – The State of the World's Peatlands: Evidence for action toward the conservation, restoration, and sustainable management of peatlands. Main Report.* Global Peatlands Initiative. United Nations Environment Programme, Nairobi.
- ¹⁸ Austin, K. G., Elsen, P. R., Coronado, E. N. H., DeGemmis, A., Gallego-Sala, A. v., Harris, L., Kretser, H. E., Melton, J. R., Murdiyarso, D., Sasmito, S. D., Swails, E., Wijaya, A., Winton, R. S., & Zarin, D. (2025). Mismatch Between Global Importance of Peatlands and the Extent of Their Protection. *Conservation Letters*, 18(1), e13080. <https://doi.org/10.1111/CONL.13080>
- ¹⁹ Mitsch, W. J., & Gosselink, J. G. (2015). *Wetlands* (5th ed.). Wiley.
- ²⁰ Davidson, N. C., van Dam, A. A., Finlayson, C. M., & McInnes, R. J. (2019). Worth of wetlands: revised global monetary values of coastal and inland wetland ecosystem services. *Marine and Freshwater Research*, 70(8), 1189–1194. <https://doi.org/10.1071/MF18391>

O papel das áreas úmidas tanto na mitigação quanto na adaptação às mudanças climáticas é inegável, e sua proteção deve estar no centro de nossos esforços para alcançar as metas do Acordo de Paris.





Protecting People and Planet